

# A ESTRUTURA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ESTUDANTES DA EJA/SP SOBRE A "QUÍMICA".

Camila Strictar Pereira\*<sup>1</sup> (PG), Márcia Brandão Rodrigues Aguiar<sup>1</sup> (PG),  
Ricardo Murilo de Paula<sup>1</sup> (PG), Daisy de Brito Rezende<sup>1,2</sup> (PQ).

1- Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências.

2- Universidade de São Paulo, Instituto de Química, Departamento de Química Fundamental.

\* camilastrictar@gmail.com.

Palavras Chave: *Representação Social, Química, EJA.*

## Introdução

Muitos dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (**EJA**) adquiriram rico conhecimento ao longo de suas vidas. É necessária identificação de tais saberes, para que seja possível seu aproveitamento durante as atividades formais de escolarização. No Brasil, foram implementadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos no ano de 2000, que abrangem as modalidades de Ensino Fundamental e Médio<sup>1</sup>.

A presente pesquisa está fundamentada sobre a Teoria das Representações Sociais (**TRS**), que são uma forma de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, o qual, por seu objetivo prático, contribui para a construção de uma realidade comum a esse conjunto social<sup>2</sup>.

A **TRS** passou a servir de ferramenta para investigações em áreas como educação e saúde, possibilitando uma vasta gama de propostas teóricas. Muitas publicações e pesquisas na área da educação utilizam-se da **TRS** como referencial teórico a fim de compreender como docentes e discentes representam determinados temas, demonstrando que essa teoria tem sido um caminho promissor para as questões educacionais<sup>3</sup>.

Este estudo tem como objetivo identificar o conteúdo e a estrutura das representações sociais de estudantes da **EJA** sobre a "Química", com a livre evocação de quatro palavras após o termo indutor "Química", seguida pela hierarquização em importância das mesmas. Os sujeitos da pesquisa foram 184 estudantes da **EJA/Ensino Médio** de cinco escolas da rede pública estadual do município de São Paulo.

## Resultados e Discussão

As 240 palavras evocadas pelos 184 estudantes foram organizadas em 3 (três) grupos, de acordo com a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin<sup>4</sup>: *Conhecimento Formal (CF)*, *Vida (V)* e *Outros (O)*. Cerca de 40% das enunciações inserem-se na categoria **CF**, remetendo à escola e aos conteúdos abordados nas aulas. Apesar de 56,7% das palavras evocadas se relacionarem a conhecimentos não escolares, as palavras relativas ao conhecimento escolar foram citadas com maior frequência. Tais dados indicam que muitos estudantes não associam ou sequer percebem a existência da química para além da dimensão escolar.

A partir da abordagem estrutural das **RS**, proposta por Abric<sup>5</sup>, foi possível identificar os termos que compõem o núcleo central das **RS**, bem como os elementos periféricos<sup>6</sup>.

A representação social de "Química" destes estudantes tem como possíveis elementos centrais os termos *laboratório*, *prótons*, *produtos de limpeza* e *H<sub>2</sub>O* e, segundo os critérios da frequência e da conexidade<sup>6</sup>, *cálculo* e *elétrons*. Estes elementos retratam a química como pertencente quase que exclusivamente ao universo escolar.

O que há, portanto, ao que tudo parece indicar, é uma representação fortemente centralizada nos aspectos escolares e relativos à disciplina de química, com algumas nuances da química relacionada ao universo do cotidiano.

## Conclusões

Neste estudo, a intenção era a de identificar como o tema "Química" estava presente na vida cotidiana dos alunos da **EJA**. No cerne do núcleo da **RS** sobre "Química" estão os elementos da disciplina escolar, caracterizados pelos conteúdos científicos, por locais onde a química acontece e mesmo por características inerentes à disciplina.

É possível que a representação majoritária seja sistematicamente alimentada pelos métodos de ensino, pelo currículo e mesmo pelos materiais didáticos utilizados. Para adequar tais elementos do saber escolar e articulá-los aos conhecimentos adquiridos ao longo da vida, é necessário que se conheça as vivências e conhecimentos dos estudantes, de forma que o ensino de química se torne mais integrado, efetivo e útil à vida dos estudantes.

## Agradecimentos

Agradecimentos às escolas, professores e estudantes que permitiram a realização desta pesquisa.

<sup>1</sup> Brasil. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. 2000.

<sup>2</sup> Arruda, A. *Cadernos de Pesquisa*, **2002**, 117, 127-147.

<sup>3</sup> Madeira, M.C. **1998**, 146.

<sup>4</sup> Bardin, L. **2002**.

<sup>5</sup> Abric, J.-C. **2000**, 27-38.

<sup>6</sup> Sá, C.P.; Oliveira, D.C.; Castro, R.V.; Vetere, R.; Carvalho, R.V.C. 2009, 26, 159-171.